

Diogo Savala espera o momento de o personagem Batata crescer e ganhar mais espaço em *Cara e coragem*

POR VINICIUS NADER

Quase um vilão pronto para agir. Assim é Batata, personagem de Diogo Savala na novela das 19h da Globo, *Cara e coragem*. Disposto a fazer tudo para se dar bem, o dublê da agência Êxito vê a empresa mergulhar numa crise após a ida dos protagonistas Pat (Paolla Oliveira) e Moa (Marcelo Serrado) para a concorrente, *Coragem.com*.

O fato de Batata ser um personagem coadjuvante e de a novela ser uma obra aberta preocupa um pouco Diogo, pois sempre há o risco de o público embarcar na trama vizinha e a ação descambar para o outro lado. “Estaria mentindo se dissesse que isso não passa na cabeça. Querendo ou não, a gente sempre se apega ao personagem e quer ver ele envolvido na trama. Mas sou confiante no trabalho da autora, Claudia Souto. Os personagens estão ali por um motivo. Então, mais cedo ou mais tarde, eles acabam se emaranhando na bagunça”, afirma ao **Correio**, entre risos.

Quem acompanha Diogo nas redes sociais se diverte com os desafios que ele propõe a amigos para ver quem faz mais flexões de braço. “Meu recorde é 60. Desafiei o meu irmão, Thiago, no Instagram, e eu ganhei. Mas para o Kaysar Dadour eu perdi feio. O cara é uma máquina. Tem sido meu personal e nutricionista nas gravações”, afirma o ator, referindo-se ao colega que vive Kaká Bezerra na novela das 19h.

Mais do que por vaidade, Diogo conta que cuida do corpo por ele ser uma ferramenta poderosa para o ator. “Para um ator, o corpo é instrumento de trabalho. Não é necessário ser nenhum atleta olímpico, mas é muito importante ter uma consciência corporal. Quanto mais saudável o corpo de um ator, maior será a plasticidade para moldar diferentes personagens”, ensina Diogo, que completa: “Fazer atividades físicas que ajudem a desenvolver outras habilidades, como dança, ioga, ciclismo, natação, também é muito bom”.



TRÊS PERGUNTAS // DIOGO SAVALA

Para o Batata, vale fazer de tudo para um objetivo. Como essa questão funciona para você?

Sempre acreditei mais em cooperação que em competição. Acredito que todos temos nosso lugar ao sol. A gente tenta ao máximo atingir nossos objetivos. Mas, se para conseguir uma coisa é preciso passar por cima de outra pessoa, não vale a pena. Nunca me sentiria bem sabendo que alguém se prejudicou por minha culpa. Melhor esperar por outra oportunidade.

Nos palcos, você vive o palhaço Carequinha em *Tá certo ou não tá?*. Como é esse resgate da infância?

É um sonho realizado! O Carequinha ficou muito conhecido por seu programa infantil na TV. Mas, muito antes disso, ele já era palhaço. Aliás,

ele nasceu literalmente dentro do circo, pois a mãe dele era trapezista e se apresentava até grávida. Ele se apresentou até morrer, aos 90 anos, e fez a alegria de gerações de crianças, inclusive eu. Hoje, eu tento fazer essa homenagem com todo o respeito que ele merece. As crianças adoram.

O espetáculo é escrito por seu irmão, Thiago. Como é essa parceria entre vocês?

Costumo dizer que sou um felizardo por ter meus irmãos como melhores amigos. Eu e o Thiago estamos sempre juntos, pois moramos no mesmo prédio e temos muitos gostos parecidos. Nós já trabalhamos como parceiros em três projetos que ele escreveu e dirigiu e eu atuei. Fizemos o curta metragem *O leilão* e as peças *Cinelândia noir* e *Tá certo ou não tá?*. Às vezes, a gente bate cabeça, mas nada que um cafezinho e uma prosa não resolvam.